

GUIA PRÁTICO PARA
PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Identificação e Manejo de Infecções e Complicações em Feridas Pós-Cirúrgicas



Acompanhar a evolução de uma ferida pós-cirúrgica é essencial para prevenir infecções, deiscência e outras complicações. Este guia oferece informações essenciais para reconhecer sinais de alerta e agir de maneira eficaz.



A IMPORTÂNCIA DO MONITORAMENTO

O acompanhamento regular de feridas cirúrgicas reduz o risco de infecção, acelera a recuperação e evita complicações mais graves. Observar diariamente sinais como dor excessiva, mudanças na coloração, presença de secreções e mau odor pode fazer toda a diferença no tratamento.

SINAIS DE INFECÇÃO

PARA FICAR EM ALERTA

Monitorizar cuidadosamente as feridas pós-operatórias é fundamental para identificar sinais de infecção e assegurar uma boa recuperação. Esteja atento aos seguintes sinais:¹



- **Dor:** Desconforto ou dor persistente na região operada.
- **Eritema:** Vermelhidão ao redor da ferida.
- **Edema:** Inchaço na região da incisão.
- **Calor local:** Aumento da temperatura na área da ferida.
- **Secreção purulenta:** Presença de exsudato purulento na ferida cirúrgica.
- **Deiscência:** Abertura espontânea ou deliberada da incisão.
- **Abscesso:** Acúmulo de exsudato purulento dentro da ferida.
- **Febre:** Elevação da temperatura corporal, o que pode indicar resposta sistêmica à infecção.

MEDIDAS IMEDIATAS EM CASO DE INFECÇÃO¹

Higienização da área

A ferida deve ser lavada com soluções apropriadas para reduzir a carga bacteriana e prevenir complicações.

Abertura da ferida

Se houver sinais evidentes de infecção, a ferida pode precisar ser aberta para permitir a drenagem do material purulento e evitar a progressão da infecção.

Drenagem e desbridamento

Secreções purulentas e tecidos necrosados devem ser removidos para evitar a proliferação de microrganismos. Entre os métodos disponíveis, o desbridamento autolítico se destaca por ser um processo mais suave, que utiliza a umidade natural da ferida para estimular a remoção gradual do tecido inviável. No entanto, requer acompanhamento para evitar complicações como excesso de umidade ou crescimento bacteriano.

Uso de curativos estéreis e antimicrobianos

É essencial proteger a região com curativos estéreis e, quando indicado, antimicrobianos, para reduzir o risco de contaminação secundária.

Monitoramento dos sintomas

Observar sinais como aumento do calor local, eritema, edema e dor intensa, além de sintomas sistêmicos como febre e taquicardia.

Uso de antibióticos

Em casos de infecções sistêmicas, pode ser necessário o uso de antibióticos conforme indicação médica.

Reavaliação médica

O acompanhamento constante por um profissional de saúde é essencial para ajustar o tratamento conforme a resposta do paciente e evitar complicações mais severas.



E EM CASO DE DEISCÊNCIA, O QUE FAZER?

A deiscência de ferida cirúrgica é uma complicação caracterizada pela separação das margens da incisão, ocorrendo geralmente até 10 dias após a cirurgia, mas podendo se manifestar até o 30º dia. Essa condição aumenta o tempo de recuperação e pode exigir até uma nova intervenção cirúrgica.



FATORES DE RISCO



Técnica cirúrgica e sutura imprópria

Escolha inadequada do fio, técnica incorreta ou incisão mal planejada.



Infecção do sítio cirúrgico (ISC)

Causada pela proliferação excessiva de microrganismos, pode enfraquecer a sutura e favorecer a abertura da ferida.



Estresse mecânico

Tosse excessiva, vômitos, movimentos abruptos ou esforço físico precoce.



Condições do paciente

Idade avançada, obesidade, diabetes, tabagismo e doenças pulmonares.

O que fazer nesses casos?

É muito importante que haja uma imediata avaliação médica nesses casos para que a melhor linha de cuidado seja indicada pelo profissional.

O PAPEL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NA PREVENÇÃO DE COMPLICAÇÕES

Profissionais de saúde desempenham um papel fundamental na prevenção de infecções, garantindo que a correta orientação ao paciente seja uma prática constante e eficaz. Seu acompanhamento é essencial para identificar precocemente qualquer sinal de complicação, fornecendo diretrizes claras sobre os cuidados necessários.



Além disso, são responsáveis por capacitar os pacientes a reconhecerem mudanças na ferida e adotarem medidas adequadas, contribuindo para um processo de recuperação mais seguro e com menos riscos.

CONCLUSÃO

A vigilância contínua e criteriosa de feridas pós-cirúrgicas é fundamental para assegurar uma recuperação sem intercorrências. Profissionais de saúde devem manter uma postura proativa na identificação precoce de sinais de infecção e de risco de deiscência, implementando intervenções baseadas em evidências para mitigar complicações e promover a cicatrização adequada.

Nesse compromisso, a Veris Saúde produz materiais práticos e informativos que auxiliam profissionais de saúde na tomada de decisões e aprimoram a assistência prestada aos pacientes. O objetivo é tornar o ambiente de cuidados mais seguro e eficiente, proporcionando recursos que elevam a qualidade do atendimento e impactam positivamente na recuperação de todos.



REFERÊNCIAS

Infecção em Sítio Cirúrgico - Secretaria de Estado da Saúde, Coordenadoria de Controle de Doenças - CCD (Centro de Vigilância Epidemiológica)¹

Guia de boas práticas: Preparo do Leito da Ferida - Desbridamento - SOBEST (Associação Brasileira de Estomaterapia)²

Revista Sobecc - Artigo de Revisão: Ações de Enfermagem podem prevenir deiscência em ferida operatória?³



verissaude.com.br

